

APRENDIZAGEM ATIVA UMA FERRAMENTA EDUCACIONAL PARA A DISCIPLINA ENFERMAGEM CIRÚRGICA

Ione Augusto da Silva Sales¹
Angélica Lima Brandão Simões²
Gláucia O.A.B. Meireles³
Joicy Mara Rezende Rolindo⁴
Juliana Macedo Melo Andrade⁵
Meillyne Alves dos Reis⁶
Najla Maria Carvalho de Souza⁷
Tatiana Caixeta Aranha⁸
Sandra Valéria Martins Pereira⁹
Sara Fernandes Corrêia¹⁰

RESUMO

O aprendizado baseado em equipe (TBL) é um processo de aprendizado ativo, estruturado e é amplamente utilizado na educação curricular escolar, medicina, saúde e outras áreas afins (RAJESWARIE; PRAVEEN; SANGAM; G *et al.*, 2022). É relevante o estudo desse tema, por essa razão, esse artigo objetivou descrever o uso do método *Team Based Learning* (TBL) ou Aprendizagem Baseada em alunos do 6º (sexto) período de Enfermagem na disciplina de Enfermagem Cirúrgica. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência baseado no relato de caso vivenciado por professores do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário de Anápolis-Go. A Metodologia foi aplicada durante a aula de Enfermagem Cirúrgica abordando conteúdos ministrado no período. A temática abordada foi: Os cuidados de enfermagem realizados no Pós-operatório. Conclui-se que os benefícios examinados visualmente nas competências adquiridas pelos estudantes foram: troca colaborativa do conhecimento, descoberta de ampla gama de estratégias de resolução de problemas, proficiências de comunicação e argumentação, emenda da interdependência positiva e aplicação imediata dos conceitos apresentados durante o momento presencial em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE

Metodologias ativas. Ensino Superior. Enfermagem. PPL.

INTRODUÇÃO

Nas salas de aula de todos os níveis de ensino o mundo sofreu mudanças drásticas após a declaração de pandemia em nível global (MARTINS; ALMEIDA, 2020), os estudantes são direcionados a uma forma virtual de ensino, levando o profissional educador a desenvolver uma nova forma de

¹ Mestre. Curso de Enfermagem da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: ione.sales@unievangelica.edu.br

² Especialista. Curso de Enfermagem da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: angel.enf@outlook.com

³ Doutoranda. Curso de Enfermagem da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: profglauciameireles@gmail.com

⁴ Doutoranda. Curso de Direito, Psicologia e Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: joicy.rolindo@uol.com.br

⁵ Mestre. Curso de Enfermagem da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: jumacedomelo@hotmail.com

⁶ Doutoranda. Curso de Enfermagem da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: meillynealvesdosreis@yahoo.com.br

⁷ Mestre. Curso de Enfermagem da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: najla.carvalhocunha@hotmail.com

⁸ Mestre. Curso de Enfermagem da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: taticaexeta@hotmail.com

⁹ Doutora. Curso de Enfermagem da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: sandravaleria@unievangelica.edu.br

¹⁰ Mestre. Curso de Enfermagem da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: sarafernandescorreia@hotmail.com

ensino. Diante das circunstâncias, muitas foram as estratégias adotadas para que o processo de ensino-aprendizagem fosse executado com excelência.

Nesse sentido, embora sejam diversas as metodologias e técnicas educacionais construídas elaboradas e utilizadas para permitir esta formação, destaca-se a Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE), do inglês *Team-Based Learning (TBL)*, que consiste numa estratégia educacional que propõe aos estudantes uma aprendizagem ativa e que pode ser usada com grandes classes de estudantes divididos em pequenos grupos (FUNDAÇÃO VARGAS, 2017).

O TBL foi criado no final dos anos 1970 por Larry Michaelsen com o objetivo de melhorar a aprendizagem e desenvolver habilidades de trabalho colaborativo por meio de estratégias como o gerenciamento de equipes de aprendizagem, tarefas de preparação e aplicação de conceitos, feedback constante e avaliação entre os pares (BOLLELA *et al.*, 2014).

Nessa perspectiva, o *TBL* mostra-se uma boa opção de estratégia educacional justamente devido à existência de um forte estímulo para que os membros da equipe alcancem um objetivo em comum, resultando em maior motivação e aprendizado pelos membros (BOLLELA *et al.*, 2014).

Com isso, após 3 anos de luta contra o novo coronavírus (Sars-Cov-2), os docentes foram capacitados em utilizarem diferentes métodos para desenvolverem um ensino híbrido de forma tímida, contudo resistente ao formato presencial, adaptou-se assim a outros métodos de aprendizagem através do uso das metodologias ativas como a internet e suas tecnologias, o auxílio das plataformas AVA no ambiente do aluno para a publicação de atividades, Zoom para a gravação das aulas teóricas, dos TBLs e Google Drive para o armazenamento dos dados e arquivos, todas fornecidas pela parceria na disciplina que foi de extrema importância.

TBL é um método de aprendizagem eficaz para melhorar a capacidade de raciocínio clínico dos alunos. Este método de aprendizagem permite uma aprendizagem mais independente e ativa. Ter um forte conhecimento prévio e discutir casos de forma abrangente com os colegas pode aprimorar a capacidade de raciocínio clínico dos alunos.

Nesse contexto, este artigo descreve o relato de experiência baseado no TBL que é um método de aprendizagem eficaz para melhorar a capacidade de raciocínio clínico dos alunos e que permite assim uma aprendizagem mais independente e ativa. Assim, o objetivo é descrever o uso do método *Team Based Learning (TBL)* ou Aprendizagem Baseada em alunos do 6º (sexto) período de Enfermagem na disciplina de enfermagem cirúrgica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência baseado no relato de caso vivenciado por professores do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário de Anápolis-Go. A Metodologia foi aplicada durante a aula de Enfermagem Cirúrgica abordando conteúdos ministrado no período. A temática abordada foi: Os cuidados de enfermagem realizados no Pós-operatório.

Foi realizada uma sessão de TBL para o conteúdo propostos da disciplina Enfermagem Cirúrgica. Em média, cada sessão teve duração de duas horas e meia, e, por se tratar de uma

experiência ainda em implantação, os docentes optaram pelo preparo em conjunto dos conteúdos e materiais a serem trabalhados.

A proposta aos estudantes com informações sobre o assunto discutido e sobre o TBL foi apresentada com seus conceitos, suas características básicas, como suas fases e etapas, para oferecer uma visão geral dos recursos e benefícios da metodologia de ensino para os discentes envolvidos (KRUG *et al.*, 2016).

Nessa aula inicial, os estudantes foram divididos em grupos de 5 alunos de forma aleatória e equilibrada. Com uma semana de antecedência foi disponibilizado um roteiro de estudo como a fase de Preparação Individual. Essa fase o aluno teve o acesso a uma revisão teórica do assunto, os objetivos de aprendizagem e a indicação de material a ser trabalhado durante a aula. Importante destacar que, nesta fase os alunos os estudantes devem ser responsáveis por seu preparo individual por meio de leituras antecipadas ou de outras atividades definidas pelo professor com antecedência (FARIAS; MARTIN, 2015).

A fase seguinte foi a fase da etapa 2, onde fez-se necessário garantir o preparo individual (*Individual Readiness Assurance Test – iRAT*), com duração de 10 a 15 minutos, no qual os estudantes responderam, sem consulta a qualquer material bibliográfico ou didático, ao teste com dez questões de múltipla escolha (quatro alternativas) sobre os conceitos mais relevantes das leituras indicadas previamente e preenchendo um gabarito individual.

A terceira fase teve a duração de 10 a 20 minutos, na qual acontecia a apelação, ou seja, nos casos em que o grupo discordava da resposta indicada como correta pelos docentes, os alunos tinham a possibilidade de questionar formalmente essa resposta, desde que de forma escrita, contendo indicação de referências e evidências científicas que sustentem o texto de argumentação da equipe. Em todas as sessões, os alunos foram informados que os esclarecimentos dos dados seriam assessorados pelos docentes.

Na última fase da etapa, a etapa do *feedback*, o tempo não foi contabilizado, para que os professores realizarem os comentários sobre os gabaritos. O *feedback* acontecia constantemente. Os professores realizaram uma breve exposição dialogada sobre os conceitos estudados na discussão do TBL e esclareceram as principais dúvidas dos estudantes.

O processo de *feedback* imediato pode ser feito por meio de cartões de correção instantânea, do tipo "raspadinha", por meio de um programa eletrônico criado para efeito ou de outra forma improvisada, desde que preserve os objetivos propostos. Neste caso, os professores optaram por uma capa de etiquetas a serem retiradas em dependendo da resposta do grupo. Nas lacunas, a alternativa correta era indicada pelo símbolo "cara feliz" e as erradas pelo símbolo "cara triste". Assim, removendo a etiqueta correspondente a resposta de consenso do grupo, os alunos poderiam acertar ou errar a questão. Quando a resposta escolhida não correspondia à alternativa correta, os alunos tinham que discutir uma nova opção, fazendo uma nova tentativa de acertar com a retirada de outra etiqueta, em um processo que repita até que eles consigam responder à pergunta correta.

DISCUSSÃO

Os estudantes se mostraram extremamente motivados com o método durante a aplicação, sendo possível perceber que tinham realmente realizado seu preparo pré-classe individual, pois na argumentação facilmente percebia-se o desempenho de cada aluno.

Destaca-se ainda que o engajamento dos alunos se deu em dois momentos: no envolvimento durante a busca do material que foi ofertado e no relacionamento do grupo com trabalho em equipe, pela oportunidade de melhoria da aprendizagem durante a troca de informações da equipe para chegar a decisões de consenso (MORÁN, 2015).

Cada grupo foi acompanhado por um docente e isso deixava claro o papel de facilitador nas atividades em grupo no qual procurava-se incentivar a interação e a participação de todos durante a argumentação em equipe. Importante destacar o papel do instrutor em orientar e ouvir a equipe em suas atividades e nas discussões, sendo essa uma de suas tarefas primordiais (NIEDER *et al.*, 2005). O processo do TBL produz responsabilização de todos, tanto pelo trabalho individual quanto por sua contribuição para a equipe (TOUCHET; COON, 2005).

Após a etapa 1 e 2 do método TBL, os acadêmicos mostraram-se estimulados para adquirir e construir seus conhecimentos durante o processo de continuidade das aulas. Exercitaram suas habilidades de comunicação, argumentação e de persuasão. Ainda como melhoria, pode-se destacar a interação com opiniões dos colegas em um processo de colaboração entre os pares e um crescimento pessoal. Melhoria esta que o mundo do trabalho contemporâneo exige em uma formação de profissionais com perfil crítico-reflexivo e capazes de trabalhar em equipes. Além disso, os profissionais na saúde precisam aprender a trabalhar em colaboração com os outros, pois é uma das competências mais importantes para seu domínio (TOUCHET; COON, 2005).

A competição foi outro item que surgiu, mas que não foi vista como desfavorável ao processo de aprendizagem, ao contrário, observou-se que os estudantes se sentiam mais motivados a participar, tornando o ambiente de aprendizado mais interessante reduzindo o desinteresse dos mesmos.

A Metodologia traz benefícios para os alunos durante as aulas e torna-os mais ativos, instigando-os a buscar novos conhecimentos referentes ao assunto, tornando-os mais independentes no estudo (JOSHI; BUDHATHOKI; ADHIKARI; POUDEL *et al.*, 2022).

Os acadêmicos nesse ambiente de aprendizagem colaborativa desenvolveram muito bem sua produção coletiva que foi observada pelo desempenho de cada equipe e que tendia a superar os desempenhos individuais, inclusive frequentemente superando o desempenho isolado do melhor membro da equipe no resultado obtido na avaliação do teste de garantia do preparo individual, o que também é apontado na literatura (RAJESWARIE; PRAVEEN; SANGAM; G *et al.*, 2022).

Na quarta etapa e última os alunos receberam o *feedback*, participavam com sessões interativas inovadoras fazendo assim o uso dessa ferramenta eficaz para superar a limitação do método convencional. Ressalte-se que o *feedback* deve ser constante. Assim, sempre que o professor observar que deve intervir na discussão do grupo sem causar interferência no raciocínio ou crescimento dos estudantes, deverá fazê-lo.

Ademais, observou-se que a metodologia desperta habilidades para um raciocínio clínico, auxiliam para que os alunos tenham mais atenção e interesse ao estudo, evitando a leitura e a releitura do material, proporcionando com isso uma aprendizagem mais significativas em debates que

incentivam os alunos a serem proativos e ajudam a melhorar seu desempenho (RAJESWARIE; PRAVEEN; SANGAM; G *et al.*, 2022).

CONCLUSÃO

No atual momento pandêmico os cursos de saúde têm estimulado diferentes métodos para despertar interesse aos alunos pelo aprendizado. Para tanto, propôs-se um método de ensino baseado em PBL. Os alunos exercitaram suas habilidades de comunicação, argumentação persuasiva, melhorando sua interação com seus pares, com professores e seu desempenho pessoal.

Acredita-se que o TBL possibilitou oferecer, além de articulado, os conhecimentos necessários para atender as demandas das necessidades de saúde mais frequentes da população que contribuem para transformar a realidade e condiciona os estilos de vida locais de saúde.

O TBL foi realizado além dos muros da sala de aula, alcançando o campo da prática como forma de aprofundar o conhecimento compactando teoria e prática. Os benefícios examinados visualmente nas competências adquiridas pelos estudantes foram: troca colaborativa do conhecimento, descoberta de ampla gama de estratégias de resolução de problemas, proficiências de comunicação e argumentação, emenda da interdependência positiva e aplicação imediata dos conceitos apresentados durante o momento presencial em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- BOLLELA, Valdes Roberto et al. Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 47, n. 3, p. 293-300, 2014.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Sala de aula invertida. E! Ensino Inovativo**, (Volume Especial), p.14-17. 2015.
- FARIAS, Pablo Antonio Maia de; MARTIN, Ana Luiza de Aguiar Rocha; CRISTO, Cinthia Sampaio. Aprendizagem ativa na educação em saúde: percurso histórico e aplicações. **Revista brasileira de educação médica**, v. 39, p. 143-150, 2015.
- JOSHI, Tilak et al. Team-Based Learning Among Health Care Professionals: A Systematic Review. **Cureus**, v. 14, n. 1, 2022.
- KRUGI, Rodrigo de Rosso et al. O “Bê-Á-Bá” da aprendizagem Baseada em Equipe The “Bê-Á-Bá” of Team-Based Learning. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 4, p. 602-620, 2016.
- MARTINS, Vivian; ALMEIDA, Joelma. Educação em Tempos de Pandemia no Brasil: Saberes-fazeres escolares em exposição nas redes. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020.
- MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção mídias contemporâneas. **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.
- NIEDER, Gary L. et al. Team-based learning in a medical gross anatomy and embryology course. **Clinical Anatomy: The Official Journal of the American Association of Clinical Anatomists and the British Association of Clinical Anatomists**, v. 18, n. 1, p. 56-63, 2005.
- RAJESWARIE, S. et al. Comparison of Team-Based Learning Over Conventional Didactic Lecture Among Second-Year MBBS Students. **Cureus**, v. 14, n. 1, 2022.
- TOUCHET, B. K.; COON, K. A. A pilot use of team-based learning in psychiatry resident psychodynamic psychotherapy education. **Acad Psychiatry**, v. 29, n. 3, p. 293-296, 2005 Jul-Aug 2005.